HOMENAGENS NO INSTITUTO DO CEARÁ A QUATRO SÓCIOS

Com a presença de autoridades e convidados, o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) realiza hoje, às 20 h, uma sessão solene para homenagear os seus consócios, general Carlos Studart Filho, Presidente, Drs. Josa Magalhães, Clodoaldo Pinto e Saraiva Leão, que atingiram recentemente a idade otogenária.

Tendo em vista que o general Carlos Studart Filho é um dos homenageados, caberá ao Vice-Presidente, Dr. Mozart Soriano Aderaldo, presidir a selenidade. Os homenageados serão saudados pelo consócio, Comendador Luiz Sucupira, cabendo ao Prof. Clodoaldo Pinto o agradecimento de praxe.

CARLOS STUDART

O general Carlos Studart Filho é o Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará e também o seu mais antigo membro. Foi admitido em 20 de setembro de 1928 e antes de ocupar a presidência do Instituto desempenhou diversas funções, a última das quais foi a de Secretário Geral. Pertence ainda às seguintes entidades culturais: Academia Brasileira de História, Instituto Genealógico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Geografia, Associação Brasileira de Imprensa, Academia Cearense de Letras, Sociedade Capistrano de Abreu, Instituto de Genealogia do Ceará e Associação Cearense de Imprensa. É detentor das seguintes medalhas e condecorações: Bons Serviços (Medalha Militar) — Cinquentenário da Proclamação da República — Marechal Caetano de Farias — Cruz de Mérito de Isabel, A Redentora — Medalha Comemorativa do Monumento a Gustavo Barroso — Medalha da Abolição — Medalha de Mérito Cultural e Medalha José de Alencar. Algumas de suas publicações: Os Aborígenes do Ceará — O Antigo

Estado do Maranhão e suas Capitanias Feudais — Antonio de Sampaio — Capitania do Piauí — Descoberta e Conquistas de Novas Plantas — A Dupla Bastardia da Família Imperial Brasileira — Estudos da História Seiscentista — As Famílias Studart e Pereira — História do Ceará Holandês — Instituto do Ceará — Notas para a História das Fortificações no Ceará — Páginas da História e Pré-história — A Revolução de 1817 no Ceará e outros estudos — O Uso de metais na América pré-histórica.

JOSA MAGALHÃES

Natural de Canindé, o Dr. Josa Magalhães fez os seus estudos preparatórios no antigo Liceu do Ceará e doutourou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, em 1924, defendendo a tese: "O estrabismo e o seu tratamento cirúrgico", sendo aprovado com distinção.

Radicou-se por algum tempo na Paraíba, onde fez parte do Instituto Histórico e Geográfico daquele Estado. Exerceu também as funções públicas em João Pessoa de Diretor do Departamento Municipal de Assistência e Saúde Pública e Delegado de Higiene do Estado.

Regressando ao Ceará, foi catedrático da Faculdade de Medicina, membro do Centro Médico Cearense e do Instituto do Nordeste. Em 4 de fevereiro de 1948, foi eleito para o Instituto do Ceará, ocupando ali a cadeira que pertencera a Eusébio de Sousa. Dentre as suas publicações, destacamos: Profilaxia da Lepra no Brasil (1928) — O Sentido Evolutivo da História (1934) — Os Ruídos Urbanos e sua Nocividade (1939) — Eusébio de Sousa (1948) — Amaurose Histero-Traumática (1962) — Agentes Terapêuticos da Tracoma (1962) — Previsões Folclóricas das Secas e dos Invernos no Nordeste Brasileiro (1963) — O Leite e a Tuberculoso Bovina — Medicina Folclórica — No Templo do Esculápio (1975).

SARAIVA LEÃO

O professor João Batista Saraiva Leão é natural de Quixeramobim e médico pela Faculdade da Bahia — Turma do Centenário em 1932. Catedrático aposentado das Faculdades de Medicina e Farmácia do Ceará, recebeu posteriormente o título de Professor Emérito, conferido pela Universidade Federal deste Estado. Intelectual de renome, possui uma das mais vastas bibliotecas, com obras dos principais autores portugueses e brasileiros. Faz parte do Conselho de Honra da Colônia de Quixeramobiense em Fortaleza e colabora na imprensa, atra-

vés de interessantes trabalhos, dos quais conhecemos: Capistrano de Abreu — Relembrando a figura de meu Pai — Fundação de Juvenal Galeno — Reminiscências — Natal — Antonio Furtado — Dona Guidinha do Poço — Antonio Conselheiro — Antropofagia (a fome de viver) — Fernandes Távora — O Amazonas que eu vi — Aspectos da Amazonia — Dr. Antônio Benício Saraiva Leão Castelo Branco e Vasco Benício.

Faz parte, desde 4 de junho de 1955, do Instituto do Ceará, onde, juntamente com Prof. Clodoaldo Pinto e Fernando Câmara, forma "O Trio Quixeramobiense" naquele sodalício.

CLODOALDO PINTO

O professor Clodoaldo Pinto, embora nascido em Itatira, é considerado quixeramobiense, pois nasceu quando aquele município integrava Quixeramobim, como um dos seus distritos. Iniciou os seus estudos primários em Canindé.

Transferindo-se para a Capital, fez o curso preparatório no Liceu do Ceará. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito deste Estado em 8 de dezembro de 1919.

Ingressando no Ministério Público, foi Promotor de Justiça nas Comarcas de Maranguape, Tauá e Fortaleza. Mediante concurso obteve a Cátedra de Direito Penal na Faculdade de Direito, se aposentou. É considerado um dos maiores juristas cearenses e dentre os seus trabalhos (livros e memoriais forenses) destacamos: Decadência em material penal — Inafiançabilidade em Direito Punitivo — Quatro Estudos — Reclamação Anulatória — Contra a eleição última — O Caso Fidélis — Legítima Defesa Autêntica — Um caso de Álibi — Absolvição sumária e impronúncia — Absolvição preliminar — O Conflito Alencar — O Crime de Itapagé e a recente sentença do Dr. Colombo Santos Bacelar e O Caso Frias. Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e Membro do Conselho de Honra da Colônia Quixeramobiense em Fortaleza, desempenha atualmente as funções de Assessor Jurídico da Universidade Federal. Desde 20 de março de 1936, faz parte do Instituto do Ceará, sendo igualmente sócio efetivo da Academia Cearense de Letras.